



CARTA DO GESTOR



FEVEREIRO 2025



Fundada em 2006



**HÁ 18 ANOS
CONSTRUINDO
SOLUÇÕES COM
EXCELÊNCIA.**

FUNDOS ABERTOS

Rentabilidade

DADOS REFERENTES A 28/02/2025



OFFSHORE INVESTIDOR QUALIFICADO

Crédito Privado

Fundos	Rentabilidade	Fevereiro	YTD	6M	12M	Desde a criação	Criação
 Geraes	NOMINAL	1,11%	2,02%	5,39%	11,97%	368,10%	2008
	%CDI	112,91%	101,00%	96,25%	107,58%	105,70%	
 Geraes 30	NOMINAL	1,39%	2,12%	5,34%	12,69%	76,05%	2018
	%CDI	141,02%	105,58%	95,36%	114,11%	106,88%	
 Horizonte	NOMINAL	1,24%	2,15%	5,68%	12,67%	49,35%	2021
	%CDI	125,91%	107,25%	101,41%	113,95%	109,71%	
 Debêntures Incentivadas	NOMINAL	0,63%	1,82%	-1,65%	0,97%	23,65%	2021
	ALFA	0,12%	0,24%	0,71%	1,97%	2,44%	
CDI		0,99%	2,00%	5,60%	11,12%		

Crédito Offshore

Fundos	Rentabilidade	Fevereiro	YTD	6M	12M	Desde a criação	Criação
 Global Bonds	NOMINAL	1,72%	3,07%	4,57%	11,54%	49,96%	2020
	%CDI	174,76%	152,63%	81,43%	103,65%	97,70%	
CDI		0,99%	2,01%	5,61%	11,13%	51,14%	

Renda Variável

Fundos	Rentabilidade	Fevereiro	YTD	6M	12M	Desde a criação	Criação
 Minas FIA	NOMINAL	-6,96%	1,29%	-27,28%	-36,41%	182,17%	2010
	ALFA	-4,32%	-0,80%	-17,57%	-31,59%	97,71%	
Ibov		-2,64%	2,09%	-9,71%	-4,82%	84,46%	

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Destques e Desafios do Mês que passou:

Em fevereiro, a retórica contraditória de Donald Trump sobre a implementação de sua política comercial elevou a incerteza global, impactando as expectativas de consumidores, empresários e investidores nos Estados Unidos. Isso levou a revisões baixistas para o PIB americano, além de quedas no mercado de ações e nos yields dos títulos do governo.

No cenário doméstico, os dados seguiram indicando uma desaceleração mais significativa da economia no final do ano passado. No entanto, os indicadores iniciais de janeiro mostraram alguma recuperação, enquanto o governo anunciou novas medidas de estímulo, como a liberação do saque-aniversário do FGTS e o Consignado Privado, visando mitigar os efeitos da política monetária sobre a economia. Esses fatores sustentam um cenário de desaceleração apenas gradual ao longo do ano. O mercado segue reprecificando a taxa terminal da Selic para baixo, diante da perspectiva de desaceleração mais acentuada da atividade no segundo semestre, enquanto o câmbio se estabiliza em patamares bem inferiores aos observados em dezembro.

As declarações recentes de Donald Trump aumentaram a incerteza global sobre o cenário comercial e geopolítico. A agenda tarifária e fiscal reforça os temores de impactos mais severos sobre a atividade econômica nos EUA e no mundo. A percepção de uma economia mais fraca levou o mercado a elevar as apostas para cortes de juros pelo Fed neste ano, resultando em uma queda significativa nos yields dos treasuries e no mercado acionário americano. Os indicadores de alta frequência apontaram deterioração nas condições e expectativas em todos os setores da economia, enquanto a atividade surpreendeu marginalmente para baixo e a inflação para cima, ainda com efeitos incertos de condições climáticas adversas.

No cenário internacional, as respostas dos países desenvolvidos à nova política comercial americana começam a tomar forma, e as retaliações se acumulam, com China e Canadá já implementando medidas. Na Europa, a mudança de postura fiscal, especialmente da Alemanha, trouxe maior otimismo para a economia da região e para o euro. Foram anunciados grandes investimentos militares e de infraestrutura, necessários diante da já reiterada decisão dos EUA de reduzir seu protagonismo na OTAN. Na China, a economia segue apontando para uma retomada lenta, mas já superou seu pior momento. O governo continua implementando novas medidas de estímulo à medida que avança em sua transição para um modelo de crescimento baseado no consumo interno e no desenvolvimento tecnológico.

Desafios e Perspectivas para o Futuro:

A desvalorização do dólar internacionalmente, junto à queda nos yields das treasuries, podem permitir os ganhos do Real persistirem, ainda que parcialmente. Junto a isso, a desaceleração doméstica gradual permitirá o COPOM parar mais cedo, próximo ao que a curva precifica atualmente (15%), porém com a desaceleração da inflação e queda das expectativas ocorrendo apenas em um segundo momento, e impedindo um ciclo de cortes num futuro próximo ou de magnitude significativa.

A política comercial americana segue em foco, enquanto o mercado continua a reprecificar os impactos de crescimento e inflação no Estados Unidos. A deterioração até aqui dos indicadores foi marginal e os impactos inflacionários ainda são desconhecidos e corroboram para uma continuidade da retorica atual do Fed, sendo cauteloso ao sinalizar qualquer novo movimento.

MERCADO DE CRÉDITO PRIVADO

O mercado de crédito privado local registrou, em fevereiro, um mês de performance positiva, com as debêntures atreladas ao CDI apresentando resultados bem superiores ao índice. O índice IDA-DI, composto por ativos atrelados ao CDI+ e que possuem marcação na Anbima, obteve uma rentabilidade de 128% no mês, com um carregamento atual acima do CDI + 1,65%, com fechamento de acima de 5 bps.

Nos títulos isentos, os níveis de spreads seguiram mais um mês de compressão, dada a alta demanda de compra dos fundos da indústria e o carregamento das NTN-Bs que continua atrativo, levando as taxas nominais a patamares interessantes. Ao analisarmos a rentabilidade do mês, o IDA-IPCA Infraestrutura, composto por ativos indexados ao IPCA e incentivados, teve um desempenho abaixo do CDI mensal, dada a abertura das NTN-Bs, que em média foram superiores a 10bps no mês.

No mercado de crédito offshore ainda observamos que os spreads de títulos high grade estão em níveis pouco atrativos. Temos avaliado oportunidades pontuais para a construção do portfólio e, mesmo nesse cenário, nossos portfólios com exposição a esse mercado tiveram uma rentabilidade bem positiva, tanto com fechamento de spreads alocados quanto nos derivativos utilizados.

No Brasil, o mercado continuou no movimento de normalização iniciado em janeiro, após os últimos meses de 2024 com correção altista nos spreads, em função principalmente de resgates dos fundos da classe e redução de aversão a risco. No mês, a captação líquida dos fundos retornou para patamares positivos, e este marco corroborou na compressão de forma considerável dos spreads das debêntures com ratings AAA, hoje em patamares em linha pré ajuste ocorrido no final do ano.

No atual cenário de política monetária altista no país reduzimos a duration dos nossos portfólios, tanto pelo aumento de caixa quanto por trocas de duration em papéis de um mesmo emissor. Também temos focado nossas alocações em ativos bancários e em crédito privado (buscando operações de emissores com geração de caixa resiliente), e aumentando pontualmente a exposição em operações estruturadas elegíveis aos mandatos de cada fundo.

Seguimos otimistas com a classe, vendo forte apetite para os fundos atrelados ao CDI e IPCA, e é importante ressaltar que os carregamentos dos fundos seguem em linha ou acima dos nossos benchmarks. Portanto, continuamos a ver uma performance interessante para os nossos fundos.

AF INVEST GERAES FIRF



UPDATES MENSAIS

Em fevereiro, o Geraes apresentou rentabilidade acima do seu benchmark, encerrando o mês com 112,91% CDI (1,11% no mês).

O mês foi marcado por um novo movimento de fechamento dos spreads médios atrelados ao CDI, na nossa visão ainda em patamares saudáveis, após uma abertura acentuada ocorrida em novembro e dezembro. No mercado de fundos a captação seguiu levemente positiva, após três meses de resgates líquidos na indústria, e isso corroborou para o movimento dos spreads.

No mercado primário observamos volume de novas emissões de títulos de crédito em linha com janeiro, e no mercado secundário as negociações entre os players continuaram pujantes. Como consequência, os spreads médios dos ativos indexados ao CDI+ estabilizaram-se em torno de um prêmio de 2,10%.

O portfólio do fundo manteve uma postura mais defensiva, com maior exposição a caixa em comparação ao histórico. Durante o mês, concentramos esforços na análise de empresas com perfil mais sólido de geração de caixa e com menor alavancagem, priorizando ativos high grade tradicionais. O carregamento atual do fundo é de CDI+1,04%, com uma duration de 1,10 anos.

Do ponto de vista estrutural o fundo não passou por grandes mudanças, realizando apenas a zeragem de um emissor, para o qual acreditamos que o risco está aquém do precificado no mercado. Encerramos fevereiro com aproximadamente 85 emissores, mantendo um portfólio diversificado e alinhado com a estratégia do fundo, que busca mitigar a concentração de risco de crédito em qualquer emissor ou setor.

INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: médio



Perfil: moderado



Objetivo: CDI+ 0,75%

Benchmark: CDI

Liquidez: D+1

Taxa de adm: 0,4% A.A.

Taxa de performance: não há.

Patrimônio Líquido:
R\$ 508.560.064,76

PL médio dos últimos 12
meses: R\$ 448.579.528,19

(DADOS DE 28/02/2025)

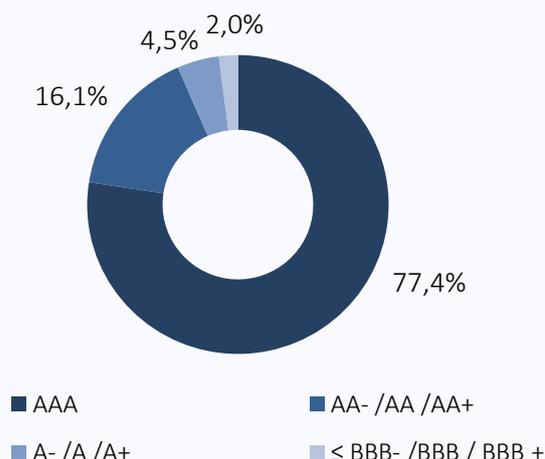
Seguimos o ano com um viés otimista para a classe e para o fundo, dado o novo patamar esperado de juros para o ano, mas atentos aos desafios que o cenário macroeconômico possa trazer nos resultados das empresas.

AF INVEST GERAES FIRF



PRINCIPAIS ALOCAÇÕES

POR RATING



A concentração por rating demonstra a elevada qualidade da carteira, com aproximadamente 93% dos ativos entre AAA e AA.

DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

A presença de diversos setores demonstra a diversificação da carteira do AF Invest Geraes. A maior concentração está no setor financeiro, que representa 27% da carteira.

DESDE A CRIAÇÃO

368,10%

NOMINAL

% CDI

105,70%

YEAR TO DATE

2,02%

NOMINAL

% CDI

101,00%

ÚLTIMOS 12 MESES

11,97%

NOMINAL

% CDI

107,58%

FEVEREIRO DE 2025

1,11%

NOMINAL

% CDI

112,91%

AF INVEST GERAES 30 FIRF



UPDATES MENSAIS

O Geraes 30 apresentou em fevereiro uma rentabilidade acima do benchmark, registrando 1,39% (141,02% do CDI).

O mês foi marcado por novo movimento de fechamento dos spreads médios atrelados ao CDI, na nossa visão ainda em patamares saudáveis, após uma abertura acentuada ocorrida em novembro e dezembro. No mercado de fundos a captação seguiu levemente positiva, após três meses de resgates líquidos na indústria e isso corroborou para o movimento dos spreads.

No mercado primário observamos volume de novas emissões de títulos de crédito em linha com janeiro, e no mercado secundário as negociações entre os players continuaram pujantes. Como consequência, os spreads médios dos ativos indexados ao CDI+ estabilizaram-se em torno de um prêmio de 2,10%.

O portfólio do fundo manteve uma postura mais defensiva, com maior exposição a caixa em comparação ao histórico. Durante o mês, concentramos esforços na análise de empresas com perfil mais sólido de geração de caixa e com menor alavancagem, priorizando ativos high grade tradicionais. O carregamento atual do fundo é de CDI+1,69%, com uma duration média de 1,39 anos.

Do ponto de vista estrutural o fundo não passou por grandes mudanças, realizando apenas a zeragem de um emissor, para o qual acreditamos que o risco está aquém do precificado no mercado. Encerramos fevereiro com aproximadamente 85 emissores, mantendo um portfólio diversificado e alinhado com a estratégia do fundo, que busca mitigar a concentração de risco de crédito em qualquer emissor ou setor.

INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: médio



Perfil: moderado



Objetivo: CDI+1,25%

Benchmark: CDI

Liquidez: D+31

Taxa de adm: 0,5% A.A.

Taxa de performance: não há.

Patrimônio Líquido:
R\$ 278.341.586,82

PL médio dos últimos 12 meses: R\$ 263.524.959,09

(DADOS DE 28/02/2025)

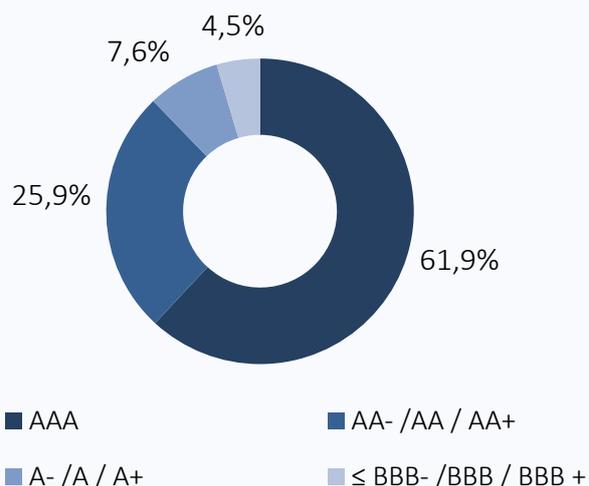
Seguimos o ano com um viés otimista para a classe e para o fundo, dado o novo patamar esperado de juros para o ano, mas atentos aos desafios que o cenário macroeconômico possa trazer nos resultados das empresas.

AF INVEST GERAES 30 FIRF



PRINCIPAIS ALOCAÇÕES

POR RATING



A concentração por rating demonstra a elevada qualidade da carteira, com aproximadamente 87% dos ativos entre AAA e AA.

DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

A presença de diversos setores demonstra a diversificação da carteira do AF Invest Geraes 30. A maior concentração está no setor Financeiro, que representa 41% da carteira.

DESDE A CRIAÇÃO

YEAR TO DATE

ÚLTIMOS 12 MESES

FEVEREIRO DE 2025

76,05%

NOMINAL

2,12%

NOMINAL

12,69%

NOMINAL

1,39%

NOMINAL

% CDI

106,88%

% CDI

105,58%

% CDI

114,11%

% CDI

141,02%

AF INVEST MINAS FIA



UPDATES MENSAIS

O AF Minas FIA apresentou queda de 6,9% em fevereiro, refletindo a piora generalizada dos mercados. O Ibovespa apresentou uma queda de 2,6% no mês, pressionado pelo cenário fiscal doméstico e pelo ambiente externo desafiador.

Na quebra dos resultados por composição setorial, verificamos uma queda de 2,6% no setor de Holdings Diversificadas e queda de 1,4% em Educação. Não realizamos mudanças relevantes na composição da carteira, mantendo nossa estratégia de longo prazo focada em empresas com bons fundamentos. Seguimos monitorando o ambiente macroeconômico para identificar oportunidades e riscos.

O mês foi marcado por forte volatilidade global. O governo Trump intensificou sua política protecionista, implementando tarifas comerciais sobre China e União Europeia. O aumento das incertezas geopolíticas e as dificuldades nas negociações entre EUA e Rússia sobre a guerra na Ucrânia adicionaram risco ao mercado.

Além disso, a reprecificação da política monetária norte-americana afetou os mercados emergentes, com juros longos pressionados. No setor de tecnologia, a redução de investimentos em inteligência artificial trouxe dúvidas sobre o crescimento do segmento, impactando empresas de semicondutores e infraestrutura digital.

No Brasil, o cenário político segue desafiador, com dificuldades na articulação do governo para aprovação de medidas econômicas. A proposta de isenção do IR para rendas até R\$5.000 gerou incertezas fiscais, ampliando a percepção de risco.

INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: alto



Perfil: sofisticado



Benchmark: IBOV

Liquidez: D + 32

Taxa de administração:
2% A.A.

Taxa de Performance:
15% do que exceder o Ibovespa;

Patrimônio Líquido: R\$
R\$ 27.558.052,26

PL médio dos últimos 12
meses: R\$ 55.035.238,88

(DADOS DE 28/02/2025)

A atividade econômica desacelera, enquanto o Banco Central mantém cautela na política monetária. A alta das taxas futuras de juros reflete as preocupações com o equilíbrio fiscal e com a dinâmica externa adversa.

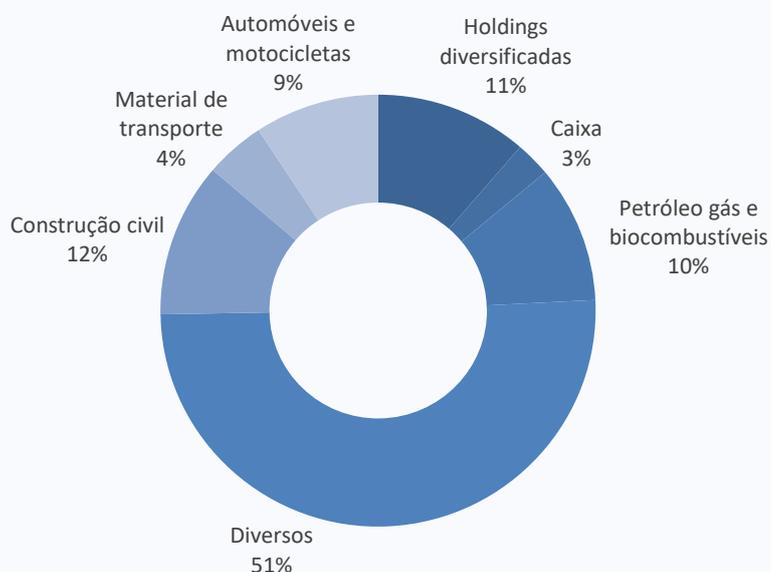
Nosso foco segue na seleção de ativos de qualidade, buscando oportunidades que ofereçam bom retorno ajustado ao risco.

Seguimos atentos aos desdobramentos políticos e macroeconômicos para ajustar nossos investimentos conforme necessário.



DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

Alta diversificação da carteira pelos setores da economia.



RENTABILIDADE HISTÓRICA MINAS FIA VS IBOVESPA



PERÍODO	MINAS FIA NOMINAL	IBOV
MENSAL	-6,96%	-2,64%
TRIMESTRAL	-11,62%	-2,28%
YTD	1,29%	2,09%
12 MESES	-36,41%	-4,82%
24 MESES	-5,68%	17,03%
36 MESES	-18,77%	8,54%
48 MESES	-16,18%	11,60%
60 MESES	-16,14%	17,88%
DESDE O INÍCIO (2010)	182,17%	84,46%

AF INVEST GLOBAL BONDS FI RF CP IE



UPDATES MENSAIS

A rentabilidade do AF Global Bonds em fevereiro foi positiva, correspondendo a 174,76% do CDI no mês.

Seguimos cautelosos em relação ao desenrolar do cenário macroeconômico global, mantendo a duration do portfólio reduzida, assim como proteções na curva de juros. Os yields médios permanecem comprimidos, e, por isso, temos mantido alocações táticas em papéis que ainda apresentam bons patamares de retorno quando comparados ao mercado local. Mantemos uma exposição vendida em spreads de crédito investment grade/high grade, pois acreditamos que, em média, haverá um movimento de correção para patamares mais elevados.

O fundo continua com maior exposição a empresas brasileiras com emissões dolarizadas, além de investir em países da América Latina que apresentam spreads destacados e boa qualidade de crédito, mas sem exposição cambial para o investidor. O caixa atual do fundo está acima da média histórica, em função dos yields mencionados, e seguimos avaliando opções de alocação.

INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: médio



Perfil: moderado



Benchmark: CDI

Liquidez: D + 16

Taxa de administração:
0,5% A.A.

Taxa de performance:
20% do que exceder
100% do CDI.

Patrimônio líquido:
R\$ 29.488.506,00

PL médio dos últimos 12
meses: R\$ 28.828.931,28

(DADOS DE 28/02/2025)

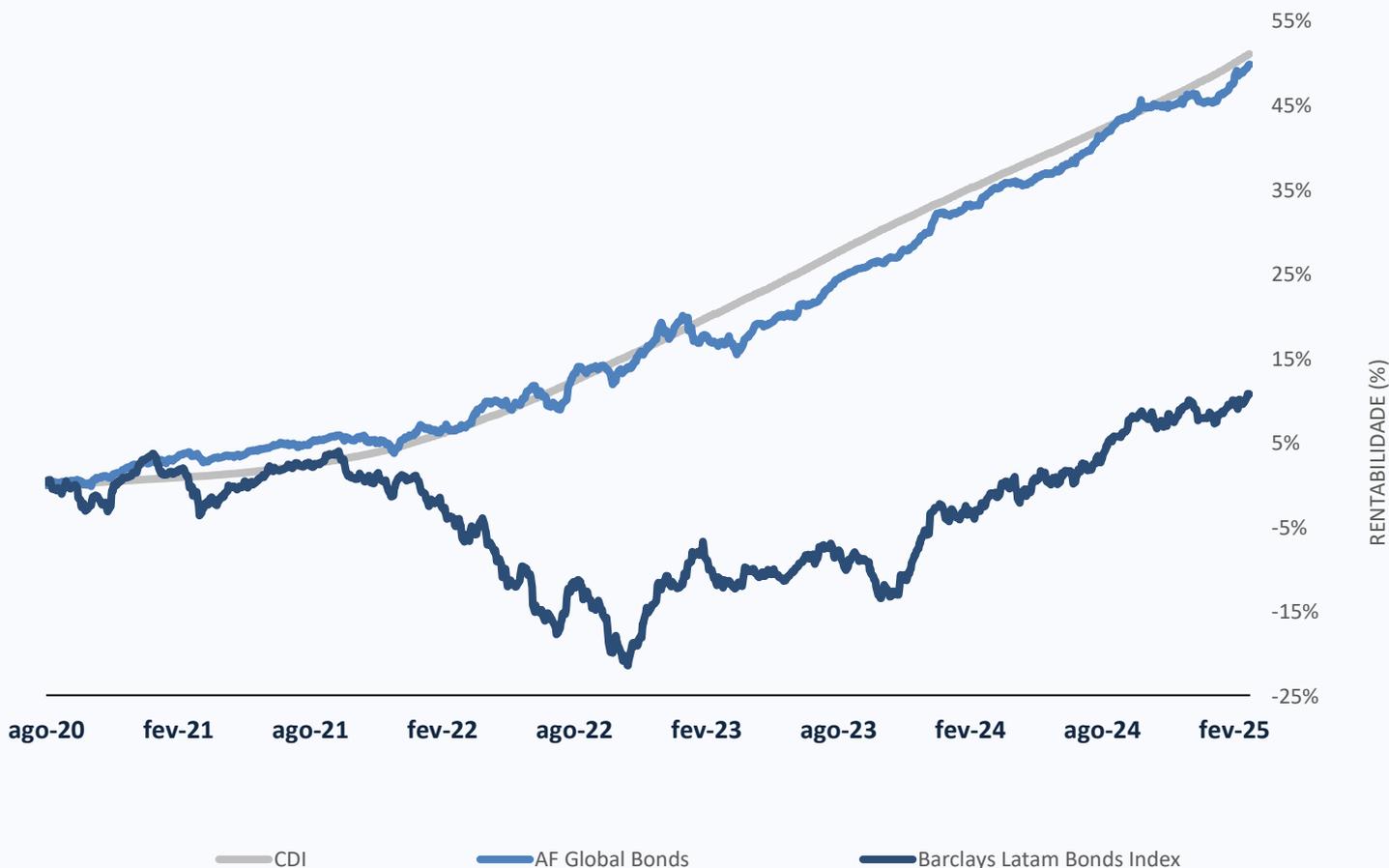
Mantemos a confiança de que o perfil de crédito dos emissores, aliado aos níveis das Treasuries e aos yields da carteira, continuará favorecendo a apreciação das cotas do fundo no médio prazo.

AF INVEST GLOBAL BONDS FIRF CP IE

UPDATES MENSAIS



RENTABILIDADE GLOBAL BONDS VS PRINCIPAIS BENCHMARKS



PERÍODO	GLOBAL BONDS	CDI
MENSAL	1,72%	0,99%
YTD	3,07%	2,01%
12 MESES	11,54%	11,13%
DESDE O INÍCIO (2020)	49,96%	51,14%

AF INVEST HORIZONTE FIM CP



UPDATES MENSAIS

Em fevereiro, o Horizonte entregou uma rentabilidade em linha com o benchmark do fundo, encerrando o mês com uma performance de 125,91% do CDI.

Mantivemos a gestão ativa do fundo e a seleção de ativos, tanto locais quanto offshore, com a melhor relação entre risco e retorno. Esses fatores, aliados aos hedges utilizados no portfólio, continuam sendo diferenciais do produto.

Na parcela alocada no mercado local fevereiro foi positivo para a indústria, com fechamento nos spreads médios, atingindo CDI + 2,10% em média. Observamos captação líquida levemente positiva nos fundos de crédito privado local no mês, e esperamos que permaneça em patamares positivos, dado o cenário de juros que continua favorável para a classe. Nessa parcela não fizemos nenhuma mudança estrutural no portfólio, ainda com exposição mais concentrada em ativos high grade.

A estratégia internacional apresentou uma performance positiva, impactada principalmente pelo fechamento de yields em nomes investidos. No atual cenário, acreditamos que os yields dos ativos-alvo continuam bem precificados, e temos realizado alocações pontuais na parcela offshore.

Os níveis de retorno atuais para os ativos de crédito local e offshore, somados ao ambiente de juros elevados, reforçam nossa visão de que a estratégia permanece extremamente atrativa. O caixa do fundo atualmente representa aproximadamente 5% do patrimônio líquido, um nível adequado para a estratégia.

INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: médio



Perfil: moderado



Benchmark: CDI

Liquidez: D + 60

Taxa de administração:
1% A.A.

Taxa de performance:
20% do que exceder
100% do CDI.

Patrimônio Líquido:
R\$ 246.194.708,53

PL médio dos últimos 12 meses: R\$ 232.069.285,01

(DADOS DE 28/02/2025)

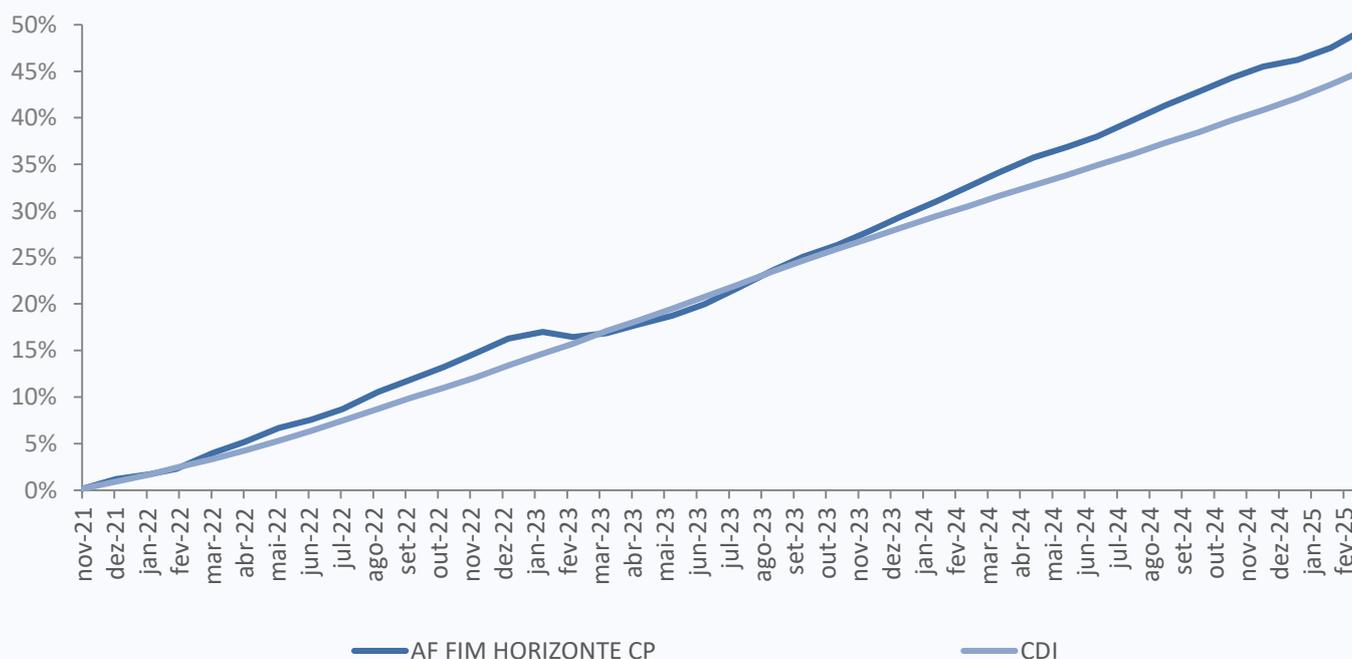
O carregamento atual da estratégia apresentou um leve fechamento em relação ao mês anterior e está em CDI +2,46%, com uma duração média da carteira de 1,79 anos.

AF INVEST HORIZONTE FIM CP

UPDATES MENSAIS



RENTABILIDADE DESDE O INÍCIO



PERÍODO	HORIZONTE	CDI
MENSAL	1,24%	0,99%
YTD	2,15%	2,00%
3 MESES	2,65%	2,95%
6 MESES	5,68%	5,60%
DESDE O INÍCIO (2021)	49,35%	44,98%

AF DEBÊNTURES INCENTIVADAS



UPDATES MENSAIS

O mês de fevereiro foi positivo para a classe de ativos de juros reais, mas abaixo do CDI especialmente para os fundos não hedgeados, devido à significativa abertura da curva de juros. O portfólio do fundo, em função dos papéis alocados, sofreu menos que o índice, impactado pela correção das taxas dos ativos da carteira, mesmo em um cenário de manutenção dos spreads médios do mercado, que atualmente estão pouco acima de 35 bps sobre a B de referência.

Dentro desse contexto, o AF Debêntures Incentivadas apresentou uma rentabilidade de 0,63%, 12 bps acima do IMA-B, que registrou uma rentabilidade de 0,50% no mês. O atual carregamento do fundo é de IPCA + 8,59% e a duração média é de 5,38 anos.

Mantemos uma postura otimista em relação à estratégia, que de forma diferente das debêntures não isentas, a captação líquida dos últimos dois meses se manteve positiva. O pipeline de emissões primárias seguiu positivo em janeiro e fevereiro e em linha com as expectativas, e deve se manter aquecido ao longo de 2025, dado o alto volume de projetos de infraestrutura a serem entregues nos próximos anos, mesmo que sofra algum ajuste dado o cenário de juros altos.

Mesmo que em nossa visão os spreads estejam comprimidos, com papéis atrelados a empresas AAA frequentemente apresentando spreads próximos a zero/ negativos, eles não devem apresentar reprecificação, dado esse fluxo comprador na classe. Neste cenário, estamos focados em identificar papéis com alguma distorção na taxa justa frente ao médio do mercado, em empresas ainda com grau de investimento, mas atentos na escolha destas, dado o ambiente macroeconômico comentado. Estamos buscando essas oportunidades de giro no portfólio do fundo, a fim de manter o carregamento interessante e garantir que o caixa permaneça com espaço para compras oportunísticas.

INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: médio



Perfil: moderado



Benchmark: IMA-B (IPCA)

Liquidez: D + 31

Taxa de administração:
1% A.A.

Taxa de performance: não há

Patrimônio líquido:
R\$ 11.887.475,75

PL médio dos últimos 12 meses: R\$ 11.850.275,45

(DADOS DE 28/02/2025)

Acreditamos que o pipeline de novas emissões incentivadas deve se manter robusto nos próximos meses e no ano. Estamos atentos aos níveis de spreads dos papéis alocados para realizar boas trocas, buscando retornos mais interessantes dentro do mesmo patamar de risco atual.



+55(31) 2103-6000
afinvest.com.br
relacionamento@afinvest.com.br



@afinvest.gestora
@araujo_fontes



AF Invest Gestão de Investimentos
Araújo Fontes



A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito. Rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Leia o material técnico de cada fundo, bem como o regulamento antes de investir, disponíveis no site do gestor: www.afinvest.com.br. Antes de investir, consulte a Lâmina, o regulamento com seus anexos e apêndices, caso aplicável, do(s) fundo(s) no site do administrador fiduciário.